

Inflação fica em 0,79%

» MARIANA BRANCO

A inflação no Distrito Federal em janeiro ficou abaixo da média nacional. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), subiu 0,79% em Brasília no último mês contra 0,81% no país. Na comparação com dezembro, o movimento inflacionário avançou no DF, já que no último mês do ano a taxa havia ficado em 0,40%.

A principal contribuição para a aceleração dos preços em janeiro partiu do grupo educação, leitura e recreação, cuja inflação passou de 0,72% em dezembro para 3,33% no primeiro mês do ano. O grupo foi influenciado diretamente pelo reajuste das mensalidades escolares. Os ensinos fundamental, médio e infantil registraram respectivamente altas de 9,50%, 9,73% e 9,16%. As taxas de ensino superior subiram 2,62%.

Os alimentos, vilões do processo inflacionário em dezembro e ao longo de todo o ano de 2011, continuaram pressionando em

janeiro. O grupo alimentação registrou alta de 0,87% no mês contra 0,71% no período anterior. Itens alimentícios atingidos por variações climáticas, como as hortaliças, os legumes e as frutas, puxaram o aumento. Os primeiros subiram 5,03%, e as segundas, 2,98%.

Em compensação, quem deseja viajar vai encontrar passageiros aéreos mais baratos do que nos últimos meses, quando elas dispararam em função da temporada de férias. Em janeiro, o item teve uma desaceleração de 2,40%, após ter subido 5,67% em dezembro. Diversos artigos isolados, como pão francês (-1,60%) e contrafilé (-4,90%), também deram sua contribuição para que a inflação não subisse mais.

De acordo com o economista André Braz, da FGV, a boa notícia para os brasilienses é que eles podem esperar uma queda do IPC em fevereiro. "Não há previsão de alta para os alimentos e as mensalidades escolares revelaram seu reajuste médio para 2012. Assim, a tendência do índice é arrefecer", prevê.

Vilões



Mocinhos

Ilustrações: Caio Gomez/CB/D.A. Press

CURSINHO: As mensalidades dos cursinhos pré-vestibular e preparatórios para concursos saltaram 8,78% em janeiro último. Trata-se de um custo que acompanha o ciclo das mensalidades escolares. O início do ano é a época em que os reajustes para o novo período letivo são aplicados. Em Brasília, devido à grande quantidade de concursos públicos, o serviço é muito procurado.

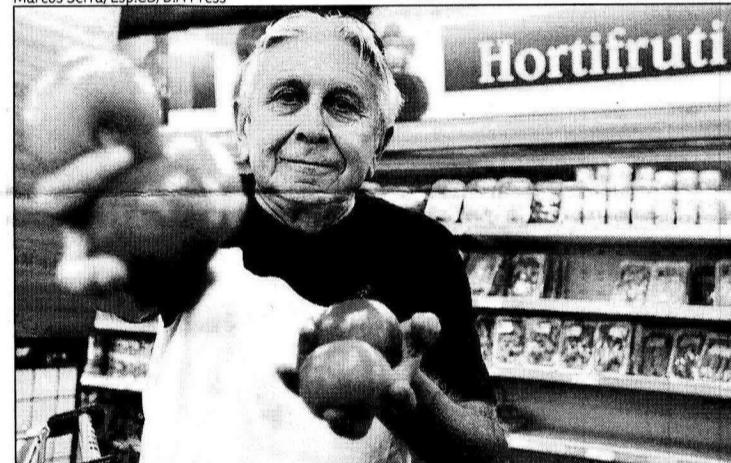
LIVROS: Em razão do início da época de compras de material escolar, os livros em geral ficaram mais caros no mês de janeiro. A inflação medida pelo ICP, da FGV, para a categoria ficou em 1,76% no mês. Em dezembro, o custo desses artigos havia se mostrado praticamente estável, em -0,05%. A dica é pesquisar ou trocar com conhecidos que também têm filhos na escola.

SAPATO FEMININO: Os modelos tiveram queda de 2,19% em dezembro e de 4,62% em janeiro. Trata-se das últimas unidades da coleção de verão, que têm de sair das prateleiras das lojas para dar lugar aos artigos de inverno. Os comerciantes do Distrito Federal colocaram seus estoques em promoção depois do Natal. No início de fevereiro, começaram as liquidações institucionais de shoppings.

CONTRAFILÉ: O corte nobre da carne bovina passou de um aumento de 3,83% em dezembro para recuo de 1,31% no último mês, ainda insuficiente para cobrir as elevações em sequência no ano passado. O motivo para a queda é o fim dos reflexos da entressafra no preço da carne. O produto fica mais caro no inverno, com o frio e pastagens afetadas pela estiagem.

Dicas

Marcos Serra/Esp.CB/D.A. Press



Salim recomenda comprar frutas que estão em tempo de colheita

Substituir produtos é a saída

As condições climáticas não estão favoráveis para a maior parte dos alimentos in natura. Assim, os consumidores devem se预先 a fim de consumir produtos saudáveis sem pagar muito. "Já que a feira ainda está cara, vale pechinchar mais e frequentar no horário da xepa", aconselha o economista André Braz, da FGV.

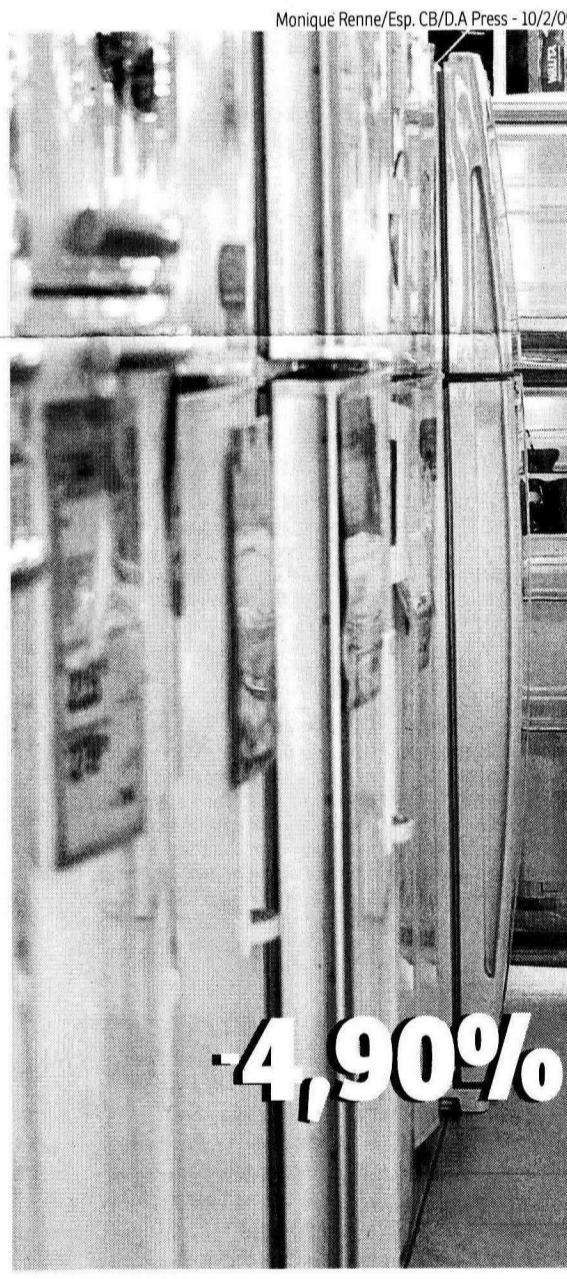
O servidor público Salim Barbosa, 72 anos, diz estar acostumado à alta de preços dos hortifrutis neste período. "Todo começo de ano as frutas e verduras ficam mais caras. Só o nosso salário que não", queixa-se. Para driblar o encarecimento, ele faz substituições no carrinho de compras. "Opto por comprar frutas que estão em tempo de colheita, pois são mais baratas", conta o morador

da Octogonal. Para Antônio Ivo Mascarenhas, 42 anos, bater perna é a solução para escapar dos valores elevados. "A única alternativa é pesquisar o local mais barato à exaustão. Também tenho minhas táticas para pagar menos. Fruta, por exemplo, só compro no começo do mês, pois costumam estar mais baratas", comenta o militar, que é morador do Cruzeiro.

O economista André Braz destaca que, além da pesquisa de preço e substituição de alimentos, quem quiser desafogar o orçamento pode monitorar o uso do telefone, principalmente entre adolescentes. Em janeiro, a tarifa sobre o serviço encareceu 0,69% em todo o território nacional em função de reajustes autorizados.



TOMATE: O alimento foi fortemente afetado pelo período chuvoso e subiu 14,66% em janeiro, após queda de 0,38% no último mês de 2011. A safra de tomates no Brasil tem o desempenho fortemente atrelado às chuvas. Altos índices pluviométricos e elevada umidade relativa do ar podem causar doenças, prejudicando a colheita e causando escassez.



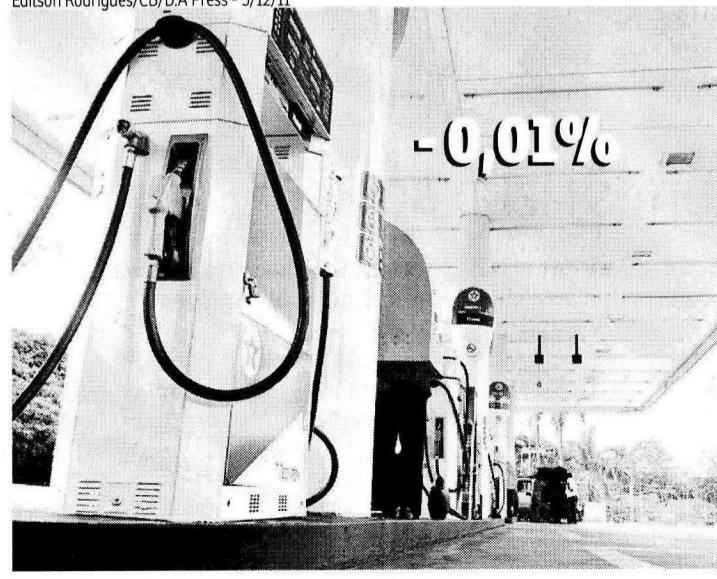
REFRIGERADORES: As geladeiras e os congeladores haviam cravado recuo de 3,64% nos preços em dezembro. No mês passado, a queda se aprofundou para 4,90%. Os itens foram beneficiados pela política de redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), que favoreceu a linha branca. O momento é ideal para adquirir eletrodomésticos e eletroeletrônicos.

Zuleika de Souza/CB/D.A. Press - 29/1/08



CERVEJA E CHOPP

A dupla, que está entre as bebidas mais populares do verão, passou de uma alta de 0,33% em dezembro para uma elevação de 1,90% no primeiro mês de 2012. A variação diz respeito aos preços cobrados em bares e restaurantes. O calor é responsável pelo aumento da demanda, com consequente encarecimento.



GASOLINA

O custo do derivado do petróleo manteve-se estável em Brasília e regiões administrativas em janeiro. Após aumentar 0,97% em dezembro, teve variação negativa de 0,01% no mês passado. Os preços do item estão ligados à demanda externa por petróleo e ao custo do álcool, já que a gasolina leva um percentual de álcool anidro.



PAPEL HIGIÊNICO

O item, que havia subido 1,85% em dezembro, caiu 3,97% no mês passado. Tradicionalmente, as oscilações de custo de itens de higiene e beleza estão relacionadas a movimentos internos de mercado. Promoções, concorrência e lançamento de novas linhas estão por trás das variações de preço.